

Fórum Gulbenkian de Saúde
2008|2009

O Conselho de Administração
da Fundação Calouste Gulbenkian
tem o prazer de convidar V. Exa.
para o Colóquio do Fórum Gulbenkian
de Saúde 2008/09



**VIVER MAIS
VIVER MELHOR**

21.04.2009 9H30-17H30
Fundação Calouste Gulbenkian
Auditório 2

PRÓXIMA SESSÃO
O TEMPO DA VIDA - O LIMITE
17.06.2009
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
AUDITÓRIO 2

Fundação Calouste Gulbenkian **Auditório 2** Entrada Livre
Tradução simultânea Certificado de participação
Info 217 823 560/44 forum.saude@gulbenkian.pt www.gulbenkian.pt

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República



Fórum Gulbenkian de Saúde
The Time of Life
Gulbenkian Health Forum
2008|2009



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Se “envelhecer é ainda a única forma conhecida de viver muito tempo”, ganhar anos à vida só fará verdadeiramente sentido se esse for um tempo de boa saúde e de bem-estar, que proporcione felicidade e harmonia de afectos, o sentido de dignidade da vida que a sociedade deve reconhecer aos seus idosos.

Estamos hoje mais informados sobre a dimensão socio-epidemiológica do problema do envelhecimento, temos mais viva a fotografia demográfica da nossa sociedade nas próximas décadas. Identificá-mos, em anteriores colóquios, os múltiplos problemas que emergem do envelhecimento da população, de entre os quais as complexas questões médicas e sociais que lhes estão associadas. Reconhecemos que há novos valores a desafiarem as nossas consciências, a convocarem a nossa responsabilidade de cidadãos e a confrontarem a capacidade dos decisores políticos.

Como vivendo mais, poderemos viver melhor? Essa é a proposta deste colóquio, que acolhe diversas personalidades que sobre esta temática têm reflectido e escrito. As áreas tão distintas de que são cultores reflectem bem, através das diferentes fases do percurso deste fórum “O Tempo da Vida”, a diversidade dos olhares sobre a temática do envelhecimento, sempre tendo presente que na doença, na solidão e na violência estão seguramente as nossas maiores inquietações.

Ao Professor João Lobo Antunes, em quem admiramos a invulgar sensibilidade para aqui as juntar, enriquecendo este debate, agradecemos, mais uma vez, a sua inestimável colaboração.

Isabel Mota
Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian

Estamos próximo do final da série de conferências que dedicámos à última estação do Tempo da Vida. Desta vez iremos debruçar-nos sobre as doenças da alma e do corpo e concluir com a prova triunfal de como é possível encontrar motivo de encanto no “ocaso dos dias”. É claro para nós que o dualismo cartesiano que distingue as aflições da alma e do corpo é cada vez mais artificial, pois a biologia tem-nos ensinado a olhar para ambas como parte de um todo indivisível, que afinal define a nossa singularidade como pessoas. É certo que o diagnóstico da doença com expressão corporal é mais acessível, porque os sinais e sintomas são, de um modo geral, mais evidentes. Mas há outras formas de dolência na velhice que, por nossa desatenção ou por compreensível reserva de quem delas sofre, permanecem tantas vezes ocultas. Por isso dedicamos a primeira parte da sessão do nosso Fórum ao que chamámos as doenças da pobreza, da solidão e da violência.

A doença da pobreza na velhice é apenas parte de uma epidemia mais vasta que, como as antigas pestes, fere sobretudo os mais desprotegidos. É verdade que não é raro que, ao avançarmos na idade, a preocupação com as questões materiais nos comece a inquietar, atingindo, em casos extremos, a forma de um verdadeiro “delírio de ruína”. Isto é consequência compreensível do receio de já não ser possível manter a actividade que antes garantia a subsistência. É nossa intenção apurar um pouco da realidade da situação entre nós, num tempo de uma dramática situação económica e social, sempre com o objectivo de podermos chegar, se não a soluções, pelo menos a possíveis caminhos para as encontrar.

Uma segunda doença, quase inevitável pela ordem das coisas, é a da solidão. John Donne, o grande poeta metafísico inglês do século XVII, aquele que chamou a atenção para o facto de nenhum de nós ser uma ilha, começa a quinta estação das suas “Devotions upon Emergent Occasions” escrevendo que “the greatest misery of sickness is solitude”. Que a solidão é em si mesmo uma doença já não merece discussão, mas escapa ainda a muitos a realidade dos estragos que causa no final de vida.

Quanto à violência, é hoje objecto de clamor indignado quando tem como vítimas as crianças e as mulheres. Quando é contra os velhos parece merecer apenas uma nota marginal, em regra pela notícia episódica de um assalto criminoso. E, no entanto, a abjecta cobardia que a motiva é uma nódoa moral na sociedade de que fazemos parte. Não o podemos esquecer.

E que medicina iremos dedicar a quem é biologicamente mais vulnerável, não dispõe já da mesma energia para a luta, e sente que o fim da caminhada está mais próximo? Qual o limite da intervenção médica, que exige muito mais que a simples competência técnica, mas uma sensibilidade particularmente apurada para preservar até ao fim, a dignidade única que define a nossa humanidade? É sobre isso que iremos reflectir também.

Finalmente, achámos importante trazer o testemunho de alguém que, pelo bom cuidado de si mesmo e pelo exercício constante de uma inteligência luminosa, ilustra a glória do triunfo sobre o tempo, alguém cujo tempo da vida tem sido aplicado na multiplicação dos talentos, usando a medida da parábola evangélica, e cuja imensa sabedoria tem servido a sua pátria e múltiplas gerações de portugueses.

João Lobo Antunes
Comissário



09h30 Manhã

Abertura

Isabel Mota
Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian

João Lobo Antunes
Comissário do Fórum Gulbenkian de Saúde

Conferências

Presidente
Manuel Braga da Cruz
Reitor, Universidade Católica Portuguesa

A Doença da Pobreza
Laborinho Lúcio
Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Jubilado

Comentadora
Graça Franco
Directora de Informação, Rádio Renascença

A Doença da Solidão
António Leuschner
Psiquiatra, Hospital Magalhães de Lemos

Comentador
António Lobo Antunes
Escritor

[Intervalo]

A Violência na Velhice
Karl Pillemer
Director, Cornell Institute for Translational Research on Aging (CITRA), USA

Comentadora
Paula Guimarães
Jurista, Montepio Geral

14h30 Tarde

Presidente
João Lobo Antunes
Comissário do Fórum Gulbenkian de Saúde

Velhos Somos Todos – o Limite
Pedro Ponce
Presidente, Conselho Nacional de Ética e Deontologia da Ordem dos Médicos

Comentador
Walter Osswald
Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa do Porto

No Ocaso dos Dias
Adriano Moreira
Presidente do Instituto de Altos Estudos, Academia das Ciências de Lisboa